



A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Milca Correia Marinho de Araújo – UEPB (correia.milca@hotmail.com)

Ana Carla de França Silva – UEPB (carla_franca15@hotmail.com)

Lucas Barreto Pires Santos - UFPB (luks_barreto@hotmail.com)

Matheus Vitor Pereira Lima – UEPB (mavi-peli@hotmail.com)

Alecsandra Ferreira Tomaz – UEPB (alecsandrafisio@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: Os Ministérios da Saúde e Educação lançaram em 2005 o Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O Programa veio para estimular a valorização da formação interdisciplinar, de forma que esteja comprometida com a realidade dos serviços de saúde. Associado ao Pró-Saúde, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 2008 por iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação (Santos; Almeida; Reis, 2013, p. 1432). O PET-Saúde é caracterizado como uma estratégia do Pró-Saúde para fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas prioritárias para o SUS, inserindo os estudantes das graduações em saúde nos espaços dos serviços. O programa incentiva a participação e integração entre ensino, serviço e comunidade, objetivando a integração com o cotidiano para a formação de profissionais cientes das necessidades dos serviços de saúde. Além disso, estimula a capacitação dos trabalhadores já inseridos no meio de trabalho, uma vez que estes possam executar as diferentes demandas da população assistida pelo sistema de saúde brasileiro (Brasil, 2008). O programa apresenta uma dinâmica de interdisciplinaridade que favorece o aprendizado de um novo conhecimento para a produção de outras práticas do saber de acordo com as necessidades dos indivíduos. Dessa forma, o PET-Saúde pode ser reconhecido como uma estratégia de ação capaz de contribuir



para uma melhor articulação entre a vida acadêmica e os serviços de saúde, favorecendo melhor reflexão para o desenvolvimento de um bom profissional que atenda os princípios do SUS de acordo com a necessidade da população (Morais; et al, 2012, p. 544). Essa pesquisa tem como objetivo relatar a experiência vivenciada de alunos que fazem parte do PET-Saúde na utilização do programa como um importante instrumento na formação profissional em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida pelos alunos do PET-Saúde, inserido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), composto por alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia e odontologia, que são acompanhados por dois tutores e dois preceptores. As atividades são realizadas em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) em Campina Grande-PB, que atende a população situada na comunidade da Ramadinha I e Araxá/Jeremias. O trabalho foi realizado entre os meses de julho a dezembro de 2013, no turno matutino. As principais atividades consistiram em cadastramento dos idosos participantes do HIPERDIA nas UBSF, visitas domiciliares, palestras, oficinas e dinâmicas, juntamente com uma equipe multidisciplinar favorecendo o compartilhamento de experiências e conhecimentos, entre todos os participantes. Realizamos também reuniões quinzenais com a participação de todos os integrantes do grupo, com a finalidade de avaliar as atividades desenvolvidas, relatar os problemas e dificuldades encontrados no campo prático, expor resultados encontrados em cada UBSF e discutir sobre as novas práticas que seriam acrescidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As UBSF proporcionaram maior ênfase no trabalho de uma equipe multiprofissional, onde a família deve ser o principal foco de atuação dessa equipe. As visitas domiciliares realizadas consistiram na regularização e efetivação dos dados para o cadastramento dos idosos no programa HIPERDIA, possibilitando uma melhor compreensão do processo saúde-doença e de seus determinantes. As palestras serviram de apoio para conscientização da população sobre os principais cuidados que devem ter para manter uma saúde adequada e com mais qualidade de vida. As oficinas consistiram na aferição da pressão arterial, circunferência abdominal,



peso e altura, cuja finalidade era identificar possíveis agravos da doença e proporcionar o diálogo entre todos os participantes da equipe, de forma a incentivar uma ação interdisciplinar, e as dinâmicas funcionaram como uma opção lúdica para incentivar a adesão às reuniões, bem como a socialização. Observamos que a UBSF torna-se mais eficiente com profissionais capazes de identificar e propor intervenções sobre os problemas de saúde mais comuns, além de poderem atuar sobre a promoção de hábitos de vida mais saudáveis, estimulando uma alimentação adequada, atividade física, o cuidado consigo mesmo e o ambiente. As experiências vivenciadas no projeto possibilitaram estabelecer um novo olhar para as inúmeras possibilidades que a formação em saúde compõe para a consolidação do SUS. Além disso, foi possível perceber a atuação do PET-Saúde como estimulador de diversas atividades que valorizam o aprendizado e atualização cotidiana das práticas em atenção básica (Araújo; et al, 2010, p.166). O acompanhamento dos alunos de graduação na rotina de trabalho da UBSF, sob a instrução da preceptoria, permite a construção eficaz de sujeitos capazes de compreender a saúde sob a ótica dos aspectos epidemiológicos, em que se desenvolve acerca dos outros (Araújo; et al, 2010, p. 167). Entretanto, muitas dificuldades ainda são enfrentadas por questões físicas, funcionais ou estruturais que interferem na organização ativa do projeto, mas mesmo em meio a essas dificuldades que comprometem a realização de ações pelo programa, a pesquisa e a integração ensino, serviço e comunidade contribuem de forma positiva para a formação do profissional de saúde, uma vez que ele vivencia os principais problemas de saúde pública no Brasil. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o PET-Saúde possibilita a construção conjunta de várias ideias e ações, já que engloba a participação do aparelho formador, do serviço e da comunidade. Portanto, o PET-Saúde tem atuado como importante instrumento para formação de profissionais habilitados a desempenhar atividades de acordo com a demanda do SUS, promovendo qualidade de vida à população.

REFERÊNCIAS:



SANTOS, Debora de Souza; ALMEIDA, Lenira Maria Wanderley Santos de and REIS, Renata Karina. Programa de Educacao pelo Trabalho para Saude: experiencia de transformacao do ensino e pratica de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, v.47, n.6, p. 1431-1436, 2013. [acesso em 14 mar 2014]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000601431&lang=pt

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Brasília; 2008. [acesso em 14 mar 2014]; Disponível em: <http://www.prosaude.org/leg/pet-saude-ago2008/1-portariaINTERMINISTERIAL-1.802-26agosto2008-PET-Saude.pdf>

MORAIS, Fátima Raquel Rosado; JALES, Graciella Madalena Lucena; SILVA, Maria Jaqueline Carlos da and FERNANDES, Sâmara Fontes. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. *Trab. educ. saúde*, v.10, n.3, p. 541-551, 2012. [acesso em 14 mar 2014]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462012000300011&lang=pt

ARAUJO, Fernando Costa et al. O aprender e o orientar na atenção primária: relato de experiência de um semestre de atividades no PET-Saúde. *Rev. bras. educ. med.*, v.36, n.1, p. 164-168, 2012. [acesso em 14 mar 2014]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300024&lang=pt